



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação – UAB/UNB/MEC/SECADI  
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação  
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com ênfase na  
Educação de Jovens e Adultos / 2014-2015

LUANA TEIXEIRA GUIMARÃES

**EXPANSÃO DA OFERTA DA EJA INTEGRADA COM A EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL NO ÂMBITO DA COORDENAÇÃO REGIONAL DE  
ENSINO PLANO PILOTO/ CRUZEIRO**

BRASÍLIA, DF  
OUTUBRO/2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação – UAB/UNB/MEC/SECADI  
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação  
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com ênfase na  
Educação de Jovens e Adultos / 2014-2015

**EXPANSÃO DA OFERTA DA EJA INTEGRADA COM A EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL NO ÂMBITO DA COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO  
PLANO PILOTO/ CRUZEIRO**

LUANA TEIXEIRA GUIMARÃES

Orientadora: Marcia Castilho Sales  
Co-orientador: Cláudio Amorim dos Santos

PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA, DF  
OUTUBRO/2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação – UAB/UNB/MEC/SECADI  
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação  
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com ênfase na  
Educação de Jovens e Adultos / 2014-2015

LUANA TEIXEIRA GUIMARÃES

**EXPANSÃO DA OFERTA DA EJA INTEGRADA COM A EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL NO ÂMBITO DA COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO  
PLANO PILOTO/ CRUZEIRO**

Trabalho de Conclusão do III Curso de  
Especialização em Educação na Diversidade  
e Cidadania, com ênfase em EJA/2014-2015,  
como parte dos requisitos necessários para a  
obtenção do grau de especialista na  
Educação de Jovens e Adultos.

---

Professor (a) Orientadora(A): Márcia Castilho Sales

---

Tutor (a) Orientador (a): Cláudio Amorim dos Santos

---

Avaliador Externo

BRASÍLIA, DF  
OUTUBRO/2015

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por permitir que eu realizasse esse trabalho.

Aos meus familiares por me apoiarem em todos os momentos.

À tutora Indira Rehem que sempre me incentivou e nunca desistiu de me fazer acreditar que  
era capaz.

Ao tutor Cláudio Amorim que me acompanhou na parte final do curso me motivando a todo  
momento para a conclusão das atividades.

À orientadora Márcia Castilho, que com muita clareza, sensibilidade e domínio do tema  
conseguiu de uma forma simples me orientar e nortear o meu trabalho me dando todo apoio  
necessário para que eu conseguisse concluir mais uma etapa da minha vida .

A todos o meu muito obrigada!

### **LISTA DE SIGLAS**

1. CRE PPC – Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto- Cruzeiro
2. CEJAD – Coordenação de Jovens e Adultos
3. CEPROF – Coordenação de Educação Profissional
4. EJA- Educação de Jovens e Adultos
5. PROEJA- Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos
6. GEB – Gerência de Educação Básica
7. PIL – Proposta de Intervenção Local
8. CNE/CEB – Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica
9. PNE – Plano Nacional de Educação
10. PDE- Plano Distrital de Educação
11. IE – Instituição de Ensino
12. FIC – Formação Inicial Continuada
13. IFB - Instituto Federal de Brasília
14. EAPE – Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação
15. SEBRAE - Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresas
16. SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

## RESUMO

Durante alguns anos, a EJA foi marcada pela descontinuidade de políticas públicas. A elaboração das Diretrizes Operacionais da EJA de 2014-2017 garantiu uma série de avanços para a modalidade, destacando a oferta da EJA Integrada à Educação Profissional uma demanda histórica da modalidade visto que a participação no mundo do trabalho é prioridade e o estudo uma necessidade. A Proposta de Intervenção Local é promover a ampliação da oferta da EJA Integrada no âmbito da CRE PPC a fim de tornar a educação significativa para os jovens e adultos, aos quais foi negado o direito de acesso ou de conclusão na educação básica na faixa etária de suas vidas denominadas na idade própria ou regular. A proposta tem o objetivo de criar estratégias para promover a implantação da oferta de EJA Integrada. É desenvolvida pela CRE PPC – Coordenação Regional de Ensino, por meio da Gerência de Educação Básica- GEB, por meio da Coordenação intermediária da EJA em parceria com a CEJAD Coordenação da Educação de Jovens e Adultos e CEPROF Coordenação de Educação Profissional ao longo dos de 2015 e 2016. A proposta apresentada propõe ações que permitam com que as instituições de ensino que ofertam a EJA tenham todo suporte para implantar a EJA Integrada, que vai desde a formação dos envolvidos até o apoio na elaboração do plano de curso.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Educação Profissional. EJA Integrada.

## SUMÁRIO

1.	Dados de identificação do(s) proponente(s): _____	8
2.	Dados de identificação do Projeto: _____	8
2.1	- Título: _____	8
2.2	- Área de abrangência: _____	8
2.3	- Instituição: _____	8
2.4	- Público ao qual se destina: _____	8
2.5	- Período de execução: _____	8
3-	Ambiente institucional: _____	8
4-	Justificativa e caracterização do problema: _____	10
5-	Objetivos: _____	14
5.1-	Objetivo Geral: _____	14
5.2-	Objetivos específicos: _____	14
6-	Atividades/responsabilidades: _____	15
7-	Cronograma: _____	15
8-	Parceiros: _____	17
9	- Orçamento: _____	17
10-	Acompanhamento e avaliação: _____	17
	REFERÊNCIAS _____	17

## **1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO(S) PROPONENTE(S):**

Nome: LUANA TEIXEIRA GUIMARÃES

Turma: F

Informações para contato:

Telefone(s): 3034.5536/8182.1373

E-mail: [luanatguimaraes@gmail.com](mailto:luanatguimaraes@gmail.com)

## **2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO:**

### **2.1 - TÍTULO:**

Ampliação da oferta da EJA Integrada no âmbito da Coordenação Regional de Ensino  
Plano Piloto/ Cruzeiro

### **2.2 - ÁREA DE ABRANGÊNCIA:**

( ) Nacional ( x ) Regional ( ) Estadual ( ) Municipal ( X ) Distrital ( X ) Local

### **2.3 - INSTITUIÇÃO:**

Nome/ Endereço:

CRE PPC - GEB - Coordenação Intermediária da EJA

511 Norte Edifício Brittar III – 2º Andar

Instância institucional de decisão:

- Governo: ( x ) Estadual ( ) Municipal ( ) DF

- Secretaria de Educação: ( ) Estadual ( ) Municipal ( X ) DF

- Conselho de Educação: ( ) Estadual ( ) Municipal ( ) DF

- Fórum de Educação: ( ) Estadual ( ) Municipal ( ) DF

- Escola: ( ) Conselho Escolar

- Outros: \_\_\_\_\_

### **2.4 - PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA:**

Alunos e professores da EJA dos 2º e 3º Segmentos, no âmbito da Coordenação  
Regional de Ensino Plano Piloto / Cruzeiro

### **2.5 - PERÍODO DE EXECUÇÃO:**

Início (mês/ano): 05/2015

Término (mês/ano): 12/2016

## **3- AMBIENTE INSTITUCIONAL:**

A proposta de intervenção local será desenvolvida no âmbito da CRE PPC. Para isso, foi realizado um levantamento nas oito escolas que ofertam a EJA, listadas abaixo:

Escola Classe Varjão (1º Segmento)



Escola Meninos e Meninas do Parque (1º e 2º Segmentos)  
Centro Educacional Gisno (1º, 2º e 3º Segmentos)  
Centro Educacional do Lago Sul (1º e 2º Segmentos)  
Centro Educacional do Lago Norte (2º e 3º Segmentos)  
Centro de Ensino Médio Setor Oeste (1º, 2º e 3º Segmentos)  
CESAS – Centro de Estudos Supletivos da Asa Sul (1º, 2º e 3º Segmentos)  
Centro Educacional 02 do Cruzeiro (1º, 2º e 3º Segmentos)

. Nesse contexto, de acordo com os dados coletados por meio de diagnóstico realizado, 128 turmas atendem a clientela de 2103 alunos que, hoje são atendidos por 137 professores.

Dessas 128 turmas que hoje atendem os alunos jovens e adultos no Plano Piloto – Cruzeiro, 33% são do 1º Segmento, 37% do 2º Segmento e 30% do 3º Segmento.

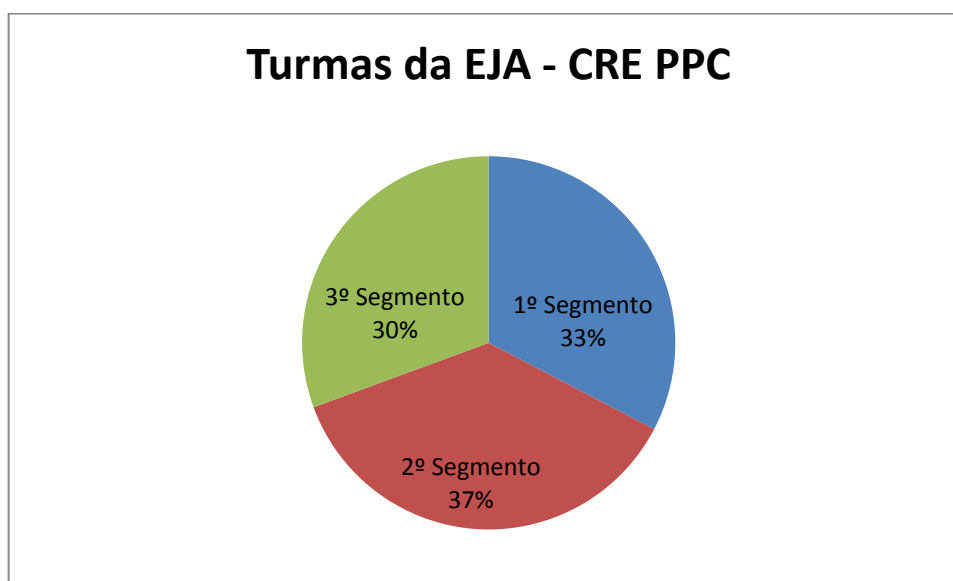


GRÁFICO 1: Turmas da EJA atendidas no Plano Piloto – Cruzeiro

Do total de alunos, que hoje são atendidos na modalidade da EJA 13% são do 1º Segmento, 39% do 2º Segmento e 48% são do 3º Segmento, conforme gráfico abaixo:

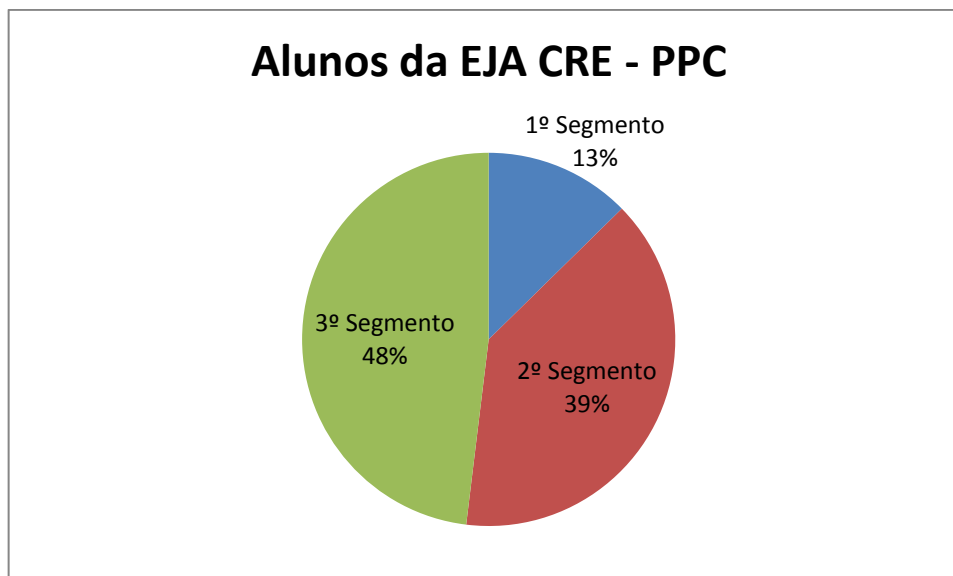


GRÁFICO 2: Alunos da EJA por segmento no Plano Piloto – Cruzeiro.

Desse quantitativo de 2103 alunos 57% são homens e 43% são mulheres.

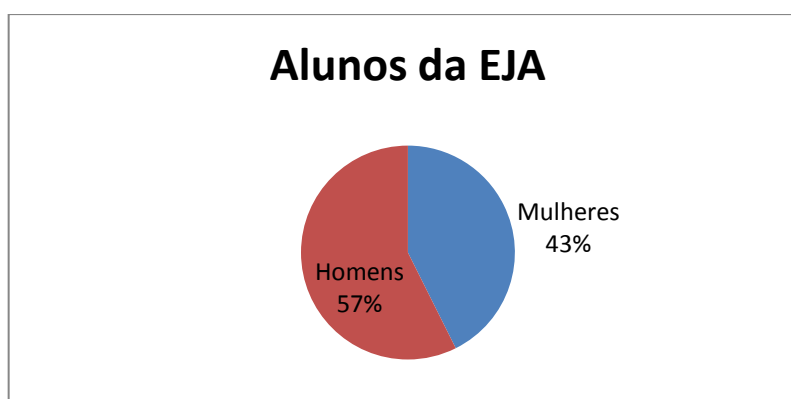


GRÁFICO 3: Alunos da EJA por gênero no Plano Piloto – Cruzeiro.

#### 4- JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:

A finalidade da educação é formar cidadãos. Segundo o Parecer nº11/2000 do Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica (CNE/CEB), a Educação de Jovens e Adultos se sustenta em três funções: reparadora, equalizadora e qualificadora. A função reparadora baseia-se na compreensão histórica de um direito negado a um grupo social, que ao longo de séculos se manteve a margem dos direitos civis por não possuírem conhecimento ou oportunidades para exercerem seus direitos, e/ou foram excluídos da cidadania. A função reparadora, por resgatar o princípio da igualdade, suscita a função equalizadora, no sentido de restabelecer, aos sujeitos que tiveram seu direito negado, um

espaço social que lhe garanta o gozo do direito. Já a função qualificadora tem por princípio garantir a qualidade do ensino nas dimensões humanas e científicas. Assim, é necessário garantir um espaço educacional permanente que tenha como objetivo básico o desenvolvimento do senso crítico, da pesquisa e do desenvolvimento do ser humano em suas potencialidades, conferindo-lhe cidadania.

Ao longo de toda a história a EJA foi marcada pela descontinuidade de políticas públicas. A proposta de intervenção local de ampliação da oferta da EJA Integrada no âmbito da CRE PPC faz-se necessária, pois como apresenta MOURA, a integração tem potencial de tornar-se significativa para os jovens e adultos aos quais foi negado o direito de acesso ou de conclusão na educação básica na faixa etária de suas vidas denominadas na idade própria ou regular.

O tema trabalho constitui um dos mais importantes elementos de articulação dos conhecimentos científicos reunidos e sistematizados nos conteúdos escolares com os conhecimentos do cotidiano, resultantes da experiência de vida dos trabalhadores e trabalhadoras na sua luta constante pela subsistência, por melhores condições de vida e pela emancipação de todas as formas de opressão (Coleção Cadernos de EJA, V.1, p. 5, 2007)

A EJA tem contado, com a presença de jovens, que, em grande parte, apresentam problemas de permanência no ensino regular, evadidos, repetentes ou expulsos, em geral, prematuramente empurrados para EJA, muitos conciliando escolarização e alguma ocupação no mercado de trabalho, não raro, quase todos repetem a “sina” de seus pais quanto ao chamado fracasso escolar. A questão das desigualdades sociais tem obrigado as famílias a buscar no trabalho dos estudantes uma alternativa para compor a renda familiar e isso tem feito com que os jovens reduzam o tempo na escola e posteriormente retornem à EJA. Há, ainda, os idosos, muitos com uma trajetória de trabalho no campo e experiência migratória que, embora aposentados, muitas vezes ainda são compelidos a criar estratégias para manterem-se e/ou contribuírem com o orçamento da família Os alunos adultos são, geralmente, marcados pela inserção precoce e precarizada no processo produtivo.

As Orientações Pedagógicas para a Integração da Educação Profissional com o Ensino Médio e a modalidade de Jovens e Adultos apresenta o trabalho como sendo um elemento primordial na organização de vida e de tempos do sujeito da EJA, essa dimensão adquire com naturalidade um lugar privilegiado na articulação da proposta pedagógica da modalidade. Nesse Sentido vemos no trabalho um elemento orientador da ação pedagógica envolvendo os docentes e discentes da EJA. (OP, 2014, p.20).

Além disso, as Orientações Pedagógicas para a Integração da Educação Profissional com o Ensino Médio e a modalidade de Jovens e Adultos apontam alguns objetivos primordiais para a formação dos alunos jovens e adultos, que são: Preparar o estudante para o exercício das profissões técnicas, visando à sua formação integral; Ofertar a

Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio ou à Educação de Jovens e Adultos do Distrito Federal; Integrar educação, trabalho, ciência, tecnologia e cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular; Integrar conhecimentos gerais e profissionais, na perspectiva da articulação entre saberes específicos, tendo a pesquisa como eixo nuclear da prática pedagógica.

O currículo em movimento está fundamentado na formação integral do estudante, considerando que a continuidade de estudos e a preparação para a vida, o exercício da cidadania e o trabalho são demandas dos jovens e finalidade do Ensino Médio. Dessa forma a integração tem o objetivo de reduzir a distância entre as atividades escolares, o trabalho e práticas escolares.

No ano de 2004, o Decreto nº5154 revogou o decreto 2.208/97 e trouxe de volta para a Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio, mantendo a forma concomitante, destacando os níveis de oferecimento da educação profissional como: formação continuada de trabalhadores; educação técnica de nível médio; educação profissional e tecnológica de graduação pós-graduação.

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, instituído pelo Decreto nº 5840/2006 concretiza a aproximação entre a EJA- Ensino Médio e Educação Profissional. Esse programa alia direitos fundamentais de jovens e adultos, educação e trabalho.

As intenções explicitadas no Proeja apontam para a necessidade de a educação profissional articular-se com a educação básica e com o mundo do trabalho, além de interagir com outras políticas públicas, a fim de contribuir para a garantia do direito de acesso de todos à educação básica. Tais intenções são coerentes com o Decreto no 5.154/2004, que revogou o Decreto no 2.208/1997 do governo Fernando Henrique Cardoso, o qual determinava a separação obrigatória entre o ensino médio e a EP técnica de nível médio. Assim, o Decreto de 2004 entrou em vigor precisamente para permitir a integração entre o ensino médio e a EP técnica de nível médio, aspecto fundamental para a implementação de uma política pública de EP voltada para a formação integral dos cidadãos. (MOURA,2009, p.95)

Entretanto para MOURA (2009), o PROEJA tem encontrado empecilhos para alcançar seu principal objetivo, que é o de proporcionar a formação integral de jovens atendidos por meio de cursos que integrem trabalho, ciência, tecnologia e cultura como eixos estruturantes do currículo, visando a formação integral do cidadão autônomo e emancipado.

Esses desafios, apresentados por MOURA, são facilmente observados nas escolas em que são acompanhadas pela Coordenação da Educação de Jovens e Adultos, da Gerência de Educação Básica – GEB da CRE PPC. Durante as visitas é possível observar a falta de conhecimento dos gestores, coordenadores e professores que atuam na EJA em conhecer os documentos e programas, que são criados para garantir a proporcionar melhorias na modalidade de ensino.

Ao realizar as ações da proposta de intervenção local foi possível perceber que há necessidade de formação de professores para a integração da questão do trabalho, ciência, tecnologia e cultura com os eixos estruturantes do currículo.

MOURA (2009) propõe que para minimizar as distorções e maximizar os avanços, é necessário construir conhecimento nessa nova esfera educacional.

Diante dessa realidade, e visando contribuir para uma formação humana verdadeiramente emancipadora, é fundamental insistir na organização curricular, quanto à centralidade da categoria trabalho, e no trabalho como princípio educativo dos processos formativos. Mesmo tendo consciência das limitações dos espaços educativos frente à forma hegemônica de sociabilidade humana, que é determinada pelos interesses do capital, compreende-se que essa é uma disputa na qual o currículo está diretamente envolvido, uma vez que não há neutralidade na educação em geral nem no currículo em particular. (MOURA, 2009, p.105)

Moura (2009) reforça ainda a importância e cuidado em relação à modalidade da EJA como perspectiva desafiadora à construção das diferenças e do preconceito, por intermédio de currículos que promovam a sensibilização à pluralidade cultural.

Quando analisamos as especificidades da EJA é preciso considerar os motivos que os alunos retomam seus estudos, Frigotto (2005) diz que todos praticamente trazem, entretanto, como característica comum a partilha de expectativas, que constituem a expressão do desejo de viver “uma vida melhor”.

É assim quase que unânime a relação estabelecida pelos alunos entre a passagem pela escola, com a consequente certificação e a possibilidade de ocupar bons postos de trabalho (seja num primeiro emprego, seja retornando ao mercado de trabalho depois de desempregados, ou ainda ascendendo profissionalmente). Afirmam buscar a escola para obter maiores chances de disputar um emprego em igualdade de condições com os outros concorrentes, para conseguir um emprego digno para melhorar no campo profissional crescendo e desenvolvendo para um futuro. (FRIGOTTO, 2005 p. 125)

Frigotto (2005) afirma que se para os alunos a passagem pela escola reveste a crença de que constitui garantia de acesso a satisfatórias condições de trabalho. O que se percebe é que há um distanciamento em relação a escolha dos conteúdos disciplinares e a vida dos alunos.

Para Frigotto,

Contudo, o que a escola oferece quase nunca é efetivamente valorizado porque se distancia do viver, dos inúmeros saberes adquiridos ao longo das existências marcadas por enormes esforços de sobrevivência, numa sociedade que não assume como tarefa fundamental distância do saber a plena democratização do conhecimento, mas que, ao contrário, utiliza-o como instrumento de poder, como arma de discriminação. (FRIGOTTO, 2005 p. 126)

A relação entre os conhecimentos escolares e os conhecimentos vivenciais demonstra um grande impasse na EJA. O mesmo autor propõe o rompimento desse distanciamento e o reconhecimento dos jovens e adultos trabalhadores seres construtores de cultura e saberes e que quando valorizados dão nova dimensão às práticas pedagógicas.

A integração da Educação Profissional com a EJA e o Ensino Médio é demanda do Plano Nacional de Educação – PNE e do Plano Distrital de Educação - PDE, que tem como meta constituir condições para que amplie as matrículas de jovens e adultos e idosos trabalhadores de maneira integrada.

As metas previstas no PNE são Meta 10: oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional e a Meta 11: triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público. No PDE a Meta 09 propõe que na EJA a oferta integrada seja de 75%<sup>1</sup>.

Para que isso ocorra é necessário que diversas ações sejam realizadas nos estados para colaborar e garantir o alcance das metas com, por exemplo, a proposta de intervenção local apresentada para que se fortaleçam a fim de garantir condições para a ampliação da oferta.

## **5- OBJETIVOS:**

### **5.1- OBJETIVO GERAL:**

Ampliar a oferta da EJA Integrada nas escolas do Plano Piloto / Cruzeiro.

### **5.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Mapear as Instituições de Ensino que ofertam a modalidade EJA;
- Realizar reuniões com os Coordenadores Intermediários de Ensino Médio, EJA e Educação Profissional para o estudo e domínio dos documentos;
- Realizar formação para coordenadores locais sobre as Diretrizes Operacionais da EJA;
- Realizar visitas às escolas para orientações em relação a EJA Integrada e como a escola pode se organizar para implantar;
- Realizar reuniões com toda a comunidade escolar, coordenação local, CEJAD e CEPROF para orientações relacionadas a EJA Integrada;

---

<sup>1</sup> META 9: Constituir na rede pública de ensino condições para que 75% das matrículas de educação de jovens, adultos e idosos sejam ofertadas aos trabalhadores, na forma integrada à educação profissional, nas etapas de ensino fundamental (1º e 2º segmentos) e médio (3º segmento) em relação à demanda social, sendo 25% a cada três anos no período de vigência deste Plano.

- Promover reuniões nas IEs para explicar como se dá a oferta de FIC integrado, por meio das aulas direcionadas previstas nas Diretrizes Operacionais da EJA;
- Realizar diagnóstico das realidades para a implantação da EJA Integrada.
- Auxiliar as instituições, em parceria com a CEPROF e CEJAD na escolha do Curso Técnico a ser implantado, avaliando a demanda do mercado de trabalho;

## 6- ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES:

- Formação de Coordenadores Intermediários
- Formação de Professores - CEJAD /CRE PPC - GEB - EJA e EAPE
- Reuniões com as IEs - CRE PPC- GEB - EJA
- Reuniões com a CEJAD e CEPROF
- Visitas as IE- CRE
- Reuniões com a Comunidade Escolar - CRE
- Reunião com a equipe da escola para elaboração do plano de curso a ser ofertado- IE e CRE
- Diagnóstico da realidade - IE

## 7- CRONOGRAMA:

Nº	ATIVIDADES	PERÍODO	RESPONSÁVEIS
1	Formação para Coordenadores Intermediários referente as Diretrizes Operacionais da EJA	Abril/2015	CEJAD
2	Visita às escolas que ofertam a EJA, no Plano Piloto / Cruzeiro.	Maio/2015	CRE – GEB – Coordenação Intermediária da EJA
3	Formação para os coordenadores locais sobre as Diretrizes Operacionais da EJA	Junho /2015	CRE – GEB – Coordenação Intermediária da EJA
4	Levantamento das escolas potenciais para a implantação da integração	Julho/2015	CRE – GEB – Coordenação Intermediária da EJA
5	Reunião com a CEJAD para encaminhamento de demandas das escolas	Agosto/2015	CRE – GEB – Coordenação Intermediária da EJA
6	Visita às escolas para orientações sobre as características da oferta de EJA Integrada e as etapas para implantação	Agosto/2015	CRE – GEB – Coordenação Intermediária da EJA CEJAD
7	Acompanhamento de Projetos de Integração já encaminhados a instâncias superiores.	Setembro/2015	CRE – GEB – Coordenação Intermediária da EJA
8	Reunião com a CEJAD e CEPROF para a organização do trabalho de ampliação da oferta de EJA Integrada.	Outubro/2015	CRE – GEB – Coordenação Intermediária da EJA

9	Visitas às escolas que iniciaram o processo de integração no ano de 2014 e resgatar a implantação nas escolas que já sinalizam interesse e condições para a implantação o da oferta.	Outubro/2015	CRE – GEB – Coordenação Intermediária da EJA
10	Formação sobre as Orientações Pedagógicas da Integração da Educação Profissional e o Ensino Médio e a EJA, nas escolas para sensibilizar e fortalecer o processo de implantação.	Novembro/2015	CRE – GEB – Coordenação Intermediária da EJA
11	Avaliação das ações realizadas ao longo do ano de 2015, a fim de levantar os pontos positivos e negativos para traçar as ações para o próximo ano.	Novembro/2015	CRE – GEB – Coordenação Intermediária da EJA
12	Visita às escolas que ofertam a EJA, no Plano Piloto / Cruzeiro.	Março/2016	CRE – GEB – Coordenação Intermediária da EJA
13	Formação sobre as Orientações Pedagógicas da Integração da Educação Profissional e o Ensino Médio e a EJA, nas escolas para sensibilizar e fortalecer o processo de implantação.	Abril/2016	CEJAD CEPROF CRE – GEB – Coordenação Intermediária da EJA
14	Levantamento das escolas para a implantação da integração	Maió/2016	CRE – GEB – Coordenação Intermediária da EJA
15	Reunião com a CEJAD e CEPROF para encaminhamento de demandas das escolas	Maió/2016	CRE – GEB – Coordenação Intermediária da EJA
16	Visita às escolas para orientações sobre as características da oferta de EJA Integrada e as etapas para implantação	Junho/2016	CRE – GEB – Coordenação Intermediária da EJA CEJAD
17	Reunião com a CEJAD e CEPROF para a organização do trabalho de ampliação da oferta de EJA Integrada.	Julho/2016	CRE – GEB – Coordenação Intermediária da EJA
18	Visitas às escolas que iniciaram o processo de integração no ano de 2014 e 2015 a implantação da oferta.	Agosto/2016	CRE – GEB – Coordenação Intermediária da EJA

As ações apresentadas acima foram realizadas em parceria com a CEJAD, com o objetivo de fortalecer as instituições de ensino e ampliar a oferta de EJA Integrada, como prevê nas diretrizes da EJA, oferecendo todo apoio necessário para que as escolas tenham conhecimento e condições para elaborar a proposta de integração.



As ações visam oportunizar espaços para formação de coordenadores, gestores e professores e para implantação da EJA Integrada de acordo com as mais diversas realidades.

Além de ser demanda do PNE e do PDE, e ser proposto como uma oferta da EJA nas Diretrizes Operacionais da EJA, a integração é de suma importância para jovens, adultos trabalhadores que retomam seus estudos em busca melhores condições de trabalho e até mesmo de inserção no mercado de trabalho.

## **8- PARCEIROS:**

CEJAD – Coordenação de Jovens e Adultos

CEPROF- Coordenação da Educação Profissional

CRE – Coordenação Regional de Ensino Plano Piloto/Cruzeiro

Instituições de Ensino

IFB - Instituto Federal de Brasília

EAPE – Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação

Escola Técnica de Ceilândia

SEBRAE

SENAC

## **9 - ORÇAMENTO:**

O projeto será desenvolvido por meio de parceria o que não será necessário o uso de recursos financeiros.

## **10- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:**

As atividades realizadas são acompanhadas pela CRE PPC por meio da GEB, Coordenação Intermediária da EJA e a avaliação é realizada ao final de cada ação.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96 – 24 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação. SECAD-Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Caderno metodológico para o professor /São Paulo: Unitrabalho-Fundação Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho; Brasília, DF, 2007. (Coleção Cadernos de EJA)

FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M. (org.) A experiência do trabalho e a educação básica. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

BRASÍLIA, SEDF. Currículo em Movimento da Educação de Jovens e Adultos. Secretaria de Educação do DF, 2014.

\_\_\_\_\_, SEDF. Currículo em Movimento da Educação Profissional e a Distância. Secretaria de Educação do DF, 2014.

\_\_\_\_\_, SEDF. Orientações Pedagógicas da Integração da Educação Profissional com o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos. Secretaria de Educação do DF, 2014.

MOURA, Dante Henrique e PINHEIRO, Rosa Aparecida. Currículo e Formação Humana no Ensino Médio Técnico integrado de Jovens e Adultos. Em Aberto, Brasília, v 22, nº 82, p 91-108, novembro de 2009.